

Novas pragas em pomares

Автор(и): Боряна Катинова, Централна лаборатория по карантина на растенията

Дата: 08.08.2019 Брой: 8/2019



Em 2018, a Comissão Europeia adotou uma decisão que estabelece medidas para prevenir a introdução e disseminação dentro da União da *Aromia bungii* (Faldermann), que ataca várias plantas hospedeiras do gênero *Prunus*. A decisão foi tomada em conexão com a ocorrência desta praga na Itália e na Alemanha. Ficou estabelecido que ela poderia ter um impacto econômico, ambiental ou social inaceitável em certas espécies cultivadas no território da União.

Em 2019, a espécie foi proposta para inclusão no Anexo No 1, Parte A; Capítulo I da Diretiva da UE 2000/29, e consequentemente no Regulamento No 8 sobre Controle Fitossanitário. Juntamente com ela, mais duas espécies com impacto potencialmente nocivo para plantas frutíferas no território da Comunidade Europeia foram propostas - *Oeomona hirta* (Fabricius) e *Grapholita packardi* (Zeller).

Aromia bungii

Importância econômica

Na China, *Aromia bungii* é uma praga do pessegueiro e damasqueiro, mas foi comprovado que também se desenvolve em choupo, oliveira, romãzeira e outros. Espécies do gênero *Populus* e do gênero *Prunus* estão amplamente distribuídas nos países da União Europeia, em pomares, viveiros, parques, jardins privados, alamedas à beira de estradas e em estado selvagem. As espécies frutíferas são de grande importância econômica e são altamente valorizadas pelas características estéticas e organolépticas únicas de seus frutos.

Os danos sociais e econômicos causados pela introdução da *Aromia bungii* podem ser significativos para certas regiões. Esta praga é capaz de destruir extremamente rapidamente árvores inteiras de damasqueiro, pessegueiro e ameixeira (Gressitt 1942). Alguns dados indicam que, sob condições favoráveis, a espécie pode se multiplicar e levar a perdas de 30% na produção de frutas (Liu et al. (1997), o que representa um risco de perda de variedades locais e é uma séria perda econômica para os proprietários de pomares, uma vez que o controle envolve o corte de galhos infestados e a destruição e remoção de árvores inteiras.

Distribuição geográfica

A espécie é originária da Ásia. Está distribuída no Vietnã, China, Japão, Coreia, Mongólia e Taiwan. Na Europa, foi registrada na Alemanha, Itália e Reino Unido. Nos EUA, foi detectada em material de embalagem de madeira.

Hospedeiros

Os principais hospedeiros são espécies do gênero *Prunus*, em particular o pessegueiro (*P. persica*) e o damasqueiro (*P. armeniaca*), em menor extensão as ameixeiras (*P. domestica*) e as cerejeiras-doces (*P. avium*). Romãzeira (*Punica granatum*), álamo-branco (*Populus alba*), álamo-branco-chinês (*P. tomentosa*), oliveira (*Olea europaea*), caqui (*Diospyros virginian*), etc.

Danos

De acordo com fontes chinesas, o desenvolvimento desses insetos dura de 2 a 4 anos, dependendo das condições climáticas. Eles passam o inverno em galerias sob a casca das árvores. Os adultos aparecem no início de julho e depositam ovos até meados do mês.

As larvas de *A. bungii* preferem árvores velhas em condições precárias ou infestadas por bactérias ou fungos, mas também podem atacar árvores saudáveis ou levemente danificadas. Os adultos começam a se alimentar no início ou meados de abril, com um pico de maio a junho. Eles perfuram galerias (17–22 cm de comprimento) nos troncos e nos galhos laterais maiores. Preferem se alimentar sob a casca e o alburno das árvores, raramente no cerne, o que leva à perda da produção de frutas e ao enfraquecimento das árvores. Sintomas muito característicos da presença de larvas são necroses no tronco e acúmulos de serragem ao redor da árvore, bem como grandes orifícios de saída.

Morfologia

Ovos são pequenos, esbranquiçados, medindo 6–7 mm, localizados em fendas na casca das árvores. As fêmeas geralmente depositam nos troncos das árvores, 30 cm acima da superfície do solo, mas ovos também foram encontrados em fendas e feridas em galhos maiores e menores. **Larvas** são brancas a amareladas. Nos estágios mais avançados de desenvolvimento, atingem um tamanho de 38–50 mm. Seu corpo é de cor esbranquiçada, as peças bucais são pretas, o protórax irregularmente simétrico com tons avermelhados – essa característica específica a torna facilmente reconhecível durante a identificação. **A pupa** é esbranquiçada e é encontrada em um "ninho" no cerne da árvore. Os últimos estágios larvais e as pupas podem sobreviver por meses mesmo em árvores cortadas ou partes de plantas até atingirem a maturidade completa (E Ucciero, comunicação pessoal).

Adultos são pretos, com 23–40 mm de comprimento, com élitros brilhantes e uma mancha vermelha (embora algumas formas possam ser completamente pretas). As antenas são robustas, pretas e excedem significativamente o comprimento do corpo nos machos, enquanto nas fêmeas atingem o final dos élitros. Os besouros emitem um odor específico que os protege de predadores.

Vias de introdução

Em longas distâncias, a praga pode ser transportada com material de plantio, plantas inteiras do tipo bonsai, madeira e material de embalagem de madeira de países onde *A. bungii* foi detectada. A importação de material vegetal da Ásia é a principal razão para a disseminação da espécie – foi precisamente dessa forma que ela foi introduzida nos EUA e no Reino Unido.

Considera-se que *A.bungii* só pode voar curtas distâncias – na ordem de 560 a 2.500 m, semelhante a *Anoplophora glabripennis* (Motschulsky 1853). No entanto, como é polífaga, não se pode excluir que possa voar muito mais longe. No entanto, por enquanto, não há disseminação confirmada da espécie por voo.

Controle

A praga é difícil de detectar durante a inspeção visual de grandes quantidades de plantas para plantio, embora em algumas delas os ovos depositados ou as fendas na casca resultantes da alimentação larval possam ser observados. Além disso, essas plantas são transportadas em caminhões refrigerados, o que torna a praga menos ativa e ainda mais difícil de detectar.

Em alguns países, raios-X, métodos acústicos e até cães treinados são usados para detectar pragas em grandes remessas (Goldson et al., 2003; Haack et al., 2010). No entanto, esses métodos são complexos e não são suficientes para identificar esta praga.

O controle da *Aromia bungii* é difícil, uma vez que as larvas penetram rapidamente sob a casca da árvore, onde não podem ser afetadas por produtos de proteção de plantas de contato e estão protegidas de potenciais predadores. Inseticidas sistêmicos e neonicotinoides podem ser aplicados.

Outro método é o tratamento térmico da madeira a 56 graus por 30 minutos – mas estudos recentes indicam que essa medida não é 100% eficaz. A desinsetização da madeira usando radiação não ionizante é recomendada (Norma EPPO PM 10/8 (1)).

A maneira mais confiável é não permitir a entrada de plantas e produtos vegetais do gênero *Prunus* e *Populus* nos países da União Europeia provenientes de locais onde esta praga foi registrada. Recomenda-se que, quando detectada, as árvores sejam destruídas.

Inimigos naturais e entomopatógenos ou nematoides como *Steinernema carpocapsae* (del Martinez de Altube et al.,